

PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONDIÇÕES DE ACESSO A SUPORTES DE LEITURA

FABIANA LUMI KIKUCHI (MESTRADO EM EDUCAÇÃO - UEL).

Resumo

A leitura é importante não só para a escola, como para a vida. Necessária para a inserção social e cultural, além de imprescindível para o exercício pleno da cidadania. A formação de leitores pela escola está relacionada a outros contextos, visto essa formação ser um processo que se inicia antes do indivíduo ingressar na escola e se prolongar por toda a vida. O presente relato é um recorte das informações obtidas para a monografia defendida em um curso de especialização de uma universidade pública, a qual teve, entre outros objetivos, o de identificar os diversos suportes utilizados pelas crianças para realizarem leitura, tanto na escola quanto em casa. Atuaram como participantes 78 alunos da 4ª série do Ensino Fundamental de uma escola municipal de uma cidade de pequeno porte do estado do Paraná. Dois instrumentos foram utilizados para coleta de informações: a escala de Maher e Silva (1983), e o questionário de Sainsbury e Schagen (2004), traduzido e adaptado por Sasaki e Pullin (2005) para uso junto a escolares brasileiros. Análises quali-quantitativas foram realizadas, a partir das informações colhidas, registrando-se que os livros são os suportes mais presentes e usados para ler no ambiente familiar e escolar. No entanto, mesmo tendo em casa outros materiais para ler, poucos os lêem. Na escola entre os demais suportes usados para leitura foram, além do livro, os gibis e jornais. O acesso e a leitura de revistas de divulgação técnica ou científica, em casa e na escola são raros. As condições de acesso e as práticas de leitura, vivenciadas em casa e na escola, conforme constatadas no presente trabalho e na literatura pertinente, instigaram reflexões acerca de seus efeitos para a formação de leitores, de suas atitudes e práticas, bem como para as possibilidades que circunscrevem para a significação da leitura.

Palavras-chave:

Práticas de leitura, Suportes de leitura, Ensino Fundamental.

O presente relato apresenta ponderações a partir de um recorte da monografia apresentada ao curso de Especialização em Psicopedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e integra os trabalhos desenvolvidos pela linha de pesquisa: práticas de leitura na escola do GP Leitura: memória e práticas de leitura, vinculado ao programa de Mestrado em Educação da mesma instituição, o qual teve como objetivo específico identificar os diversos suportes utilizados pelas crianças para realizarem leitura, tanto na escola quanto em casa.

Como professoras, nossas preocupações em relação à repercussão das práticas escolares para a formação inicial de leitores instigaram o presente relato, dada a importância da leitura não só para a escola como para a vida. Sua prática é necessária para a inserção sócio-cultural do indivíduo, na medida em que é imprescindível para o exercício pleno da cidadania. A leitura possibilita a condição de estar e compreender os outros, bem como o desenvolvimento pessoal, nomeadamente quanto às dimensões psico-sociais relacionadas à herança simbólica comum aos membros de uma dada comunidade.

Qualquer texto escrito ultrapassa os limites da sua produção e das dimensões que o configuram como um artefato cultural (MOSTAFA, 2004). Como diz Eco (1986), o texto é uma obra aberta, cuja realização se completa pela ação cooperativa do leitor. Este, ao ler, carrega para o texto os efeitos das leituras anteriores de

distintos textos, leituras estas produzidas pelos efeitos das relações aprendeu a para manter com o mundo. Foi assente nessa perspectiva que Paulo Freire pontuou para os educadores que a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente relacionadas (FREIRE, 2005; 2006). Ler não significa, então, a simples decodificação dos códigos lingüísticos por parte do leitor. O ato de ler é uma forma de encontro do homem com a realidade sócio-cultural do leitor, e tais encontros viabilizam ao leitor participar criticamente do mundo. As relações que o leitor estabelece com os textos refletem a história de sua formação, como leitor. As práticas escolares configuram, em grande parte, as condições de leitura do indivíduo.

A instituição escolar, histórica e culturalmente tem sido responsável pelo ensino do ler e escrever diferentes textos. Para Silva (2005: 3) torna-se difícil conceber uma escola sem que nela ocorra a leitura, pois "o patrimônio histórico, cultural e científico da humanidade se encontra fixado em diferentes tipos de livros".

A necessidade de incentivo à leitura remete um olhar mais amplo para o estudo a respeito da leitura na educação básica, visto que o início às práticas de leitura se dá, na maioria das vezes, no ambiente escolar, mediado pelo professor.

Silva (2005) tece uma análise crítica a algumas dessas mediações, porque: "na ausência de informações que orientam uma prática mais eficiente, o ensino da leitura parece ser realizada ao acaso, fazendo com que os professores ajam através do ensaio-e-erro quando da abordagem de materiais escritos junto a seus alunos" (p. 33). Por exemplo, ao escolher o livro didático a ser utilizado, o professor acaba por se tornar um co-responsável pela aprendizagem e o encaminhamento da leitura.

A respeito da responsabilidade da escola e dos professores quanto à leitura, Silva (2005: 36) indaga: "como [...] incentivar 'por todos os meios', se os próprios meios não são fornecidos às escolas?". Entretanto, a esquiva da leitura por parte dos alunos reflete o comportamento docente.

Ler não significa a simples decodificação dos códigos lingüísticos, porque segundo Silva (2005: 41), "ler é realmente participar mais crítica e ativamente da comunicação humana". O ato de ler é por si uma forma de encontro do homem com a sua realidade sócio-cultural, visto qualquer texto apresentar uma intencionalidade, a de quem produziu, "reflete o humano".

Método

A pesquisa empírica foi realizada junto a alunos da 4ª série do Ensino Fundamental, de uma das vinte escolas da Rede Municipal da periferia de uma cidade de pequeno porte do Estado do Paraná. A instituição atende alunos, em sua maioria, de classe média baixa. Dos 78 alunos-participantes mais da metade (53,8%) são do gênero masculino. A idade dos participantes variava de nove a 12 anos, sendo que mais da metade havia completado os 10 anos. Mais meninos (66,7%) do que meninas (58,3%) contavam com essa faixa etária.

Para a coleta de dados, foi selecionado o instrumento utilizado por Sasaki (2005), o qual demonstrou ser útil para verificar as práticas de leitura de alunos desse nível de ensino. Esse instrumento teve como fonte a escala construída por Maher e Silva (1983), para avaliar atitudes de leitura, bem como itens do questionário de Sainsbury e Schagen (2004), traduzidos e adaptados e testados por Sasaki, em

2005. O instrumento compõe-se de duas partes: uma para levantamento de dados demográficos do respondente, e outra com 32 itens, cujos enunciados especificam práticas e atitudes atribuídas à leitura e para os quais o respondente deve assinalar o grau de concordância quanto ao respectivo enunciado.

Os suportes propostos pelo instrumento compreendem: revistas, jornais, bíblia, gibis e livros, além de uma questão aberta, na qual cada criança poderia indicar o gênero textual que costuma ler em casa.

Para o presente relato, utilizamos parte do instrumento, que engloba questões relacionadas às condições de acesso a suportes de leitura pelas crianças, tanto na escola como em casa.

Análise e Discussão dos Resultados

Ferreira e Dias (2005: 328) defendem o uso de gêneros textuais na sala de aula, porque entendem como necessário "aprender a ler, lendo".

Em vista disso, procuramos identificar quais suportes de leitura estão disponíveis para os participantes, na escola, e no ambiente familiar.

a) Em casa:

Para identificarmos os suportes de leitura fora do contexto escolar, verificamos a disponibilidade desses, e sua utilização para leitura em casa.

A pesquisa de Sasaki (2005) mostrou que, entre os suportes apresentados: revistas, jornais, bíblia, gibis e livros; a bíblia era na só o suporte mais disponível nas casas dos participantes (88,9%) quanto o mais utilizado em casa por 75,9% dos participantes da 4ª série.

Os resultados obtidos em nossa pesquisa estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Suportes disponíveis em casa

	4ª série			
	N=78			
	Sim		Não	
Em casa posso ler:	Fem. (n=36)	Masc. (n=42)	Fem. (n=36)	Masc. (n=42)
Revistas	18	24	16	16
Jornais	16	21	18	20
Livros	32	32	2	6
Bíblia	29	30	6	9

Como pode ser verificado 82% dos participantes do presente trabalho indicam o livro como o suporte mais comum em casa para poderem ler (76,1% dos meninos e 88,8% das meninas), seguido pela Bíblia (71,4% dos meninos e 80,5% das meninas). Além desses suportes, 73,8% dos meninos e 66,6% das meninas informaram dispor de gibis, 57,1% dos meninos e 50% das meninas de revistas, e 50% dos meninos e 44,4% das meninas de jornais.

O suporte mais ausente parece ser o jornal, conforme 47,6% dos meninos e 50% das meninas. Ou seja, não é comum a circulação de jornais nas casas de 48,7% dos participantes.

Sasaki (2005) relata que os suportes mais ausentes nas casas dos seus participantes foram os jornais e as revistas. Menos da metade dos meninos (48,8%) e das meninas (46,1%) possuíam jornais em casa. Em relação à presença de revistas, este suporte era mais presente na casa das meninas (65,3%) do que dos meninos (35,7%).

Menos da metade dos participantes de nossa pesquisa (46%) não tem a revista como suporte disponível para leitura em casa. De modo geral, as maiores opções de leitura em casa para eles são livros, a Bíblia e gibis. Por gênero, podemos registrar que 54,1% dos meninos e 50% das meninas não dispõem em casa desse suporte, o que não converge com os resultados descritos por Sasaki (2005).

Descritos os suportes de leitura disponíveis em casa, cabe informar quais de fato são usados pelos participantes para lerem em casa, visto a presença do suporte não significar o uso deste necessariamente. A Tabela 2 apresenta os resultados pertinentes ao uso desses suportes.

Tabela 2 - Suportes usados em casa

	4ª série			
	N=78			
	Sim		Não	
Em casa eu leio	Fem. (n=36)	Masc. (n=42)	Fem. (n=36)	Masc. (n=42)
Revistas	12	13	21	27
Jornais	8	10	25	27
Livros	27	25	6	12
Bíblia	25	24	8	12
Gibis	25	30	9	8

A leitura das Tabelas 1 e 2 permite concluir que os suportes de leitura mais disponíveis em casa são também os mais usados pelos alunos-participantes para lerem. Pela Tabela 2 constata-se que os alunos lêem mais livros (59,5% dos

meninos e 75% das meninas), a Bíblia (57,1% dos meninos e 69,4% das meninas), e gibis (71,4% dos meninos e 69,4% das meninas).

Entre os participantes da pesquisa de Sasaki (2005), o suporte de leitura mais utilizado era a Bíblia, por 71,4% dos meninos e por 80,7% das meninas. Além da Bíblia, Sasaki verificou que os gibis e os livros, eram os suportes mais utilizado pelos meninos.

Os resultados da pesquisa que realizamos indicam que em casa, dos 78 participantes, 23% não lêem livros, 25,6% não lêem bíblia, e 21,8% não lêem gibis. Conclui-se que mesmo possuindo suportes de leitura em casa (Tabela 1), pouco mais da metade utiliza-os para leitura (Tabela 2).

Entre os suportes menos lidos pelos participantes, estão: revistas, (lidos por 30,9% dos meninos e 33,3% das meninas); e os jornais (lidos por 23,8% dos meninos e 22,2% das meninas).

Mais da metade dos participantes não lê revistas e jornais em casa. Assim o informaram: 64,2% dos meninos e 58,3% das meninas que não lêem revistas; e 64,2% dos meninos e 69,4% das meninas que não lêem jornais.

Sasaki (2005) verificou que 60,7% dos meninos participantes e 76,9% das meninas não liam o jornal.

O questionário estruturado por essa autora, e por nós utilizado, também levanta qual o gênero de livros que os alunos lêem em casa, visto, como ela, termos registrado que é um dos suportes mais lidos em casa.

Somente 38 alunos registraram os gêneros que lêem. Alguns não responderam essa questão. Entre os alunos que responderam, a maioria (7,8% dos meninos e 18,4% das meninas) informou que lêem contos de fadas, e 7,8% dos meninos e 5,2% das meninas lêem "histórias".

A Tabela 3 apresenta as temáticas e gêneros mais lidos. Como se pode verificar temas de terror, de guerra, sobre dinossauros, predominam entre os meninos, enquanto entre as meninas são os romances, sobre moda e curiosidades. O contos de fadas são lidos com maior frequência pelas meninas. Este resultado opõe-se ao verificado por Sasaki (2005).

Tabela 3: Livros lidos em casa

Em casa eu leio livros. Sobre o quê?	Fem. (n=36)	Masc. (n=46)	Total
Não	15	25	40
Sim	21	17	38
Sobre o quê?			
Guerra	0	1	1
Terror	0	1	1
conto de fadas	7	3	10
Desenhos	1	2	3
Gibis	0	1	1
Histórias	2	3	5
Escolares	2	1	3

Índios	0	1	1
Dinossauros	0	1	1
Aventura	1	1	2
Animais	2	1	3
Informativo	0	1	1
Ciências	1	0	1
Romance	2	0	2
Moda	1	0	1
Suspense	1	0	1
Curiosidades	1	0	1

Apesar da Tabela 3 apresentar uma alta variabilidade de respostas para cada assunto, tal não significa que os participantes não leiam os gêneros e assuntos listados, pois a questão foi aberta.

Entre os participantes do estudo de Sasaki (2005), os livros mais lidos foram os contos de fadas (25%), lidos por 20% dos meninos e 30% das meninas. Os livros de poesia foram os indicados por 12,5% dos meninos e 10% das meninas. Os livros de história também foram indicados, porém com menor frequência pelos meninos. Livros didáticos foram, também, indicados por seus participantes.

No presente trabalho, o número de participantes que indicaram ler contos de fadas, foi menor entre os meninos (7,1%) do que entre as meninas (19,4%). Mais meninos (7,1%) do que meninas (5,5%) apontaram as histórias como um gênero lido em casa. Nenhum participante indicou livros didáticos e poesias como um suporte ou gênero lido em casa.

Sendo esses os suportes disponíveis para os participantes lerem em casa (Tabela 1) e identificados os mais usados, em termos de suporte (Tabela 2), de gênero e assuntos (Tabela 3), resta saber o que a escola na qual estão matriculados oferece.

b) Na escola:

Os mesmos itens (revistas, jornais, livros, bíblia e gibis) foram utilizados para verificar quais suportes de leitura os alunos percebem disponíveis e lêem no ambiente escolar.

Constata-se que os livros são o suporte mais utilizado, visto 66,6% dos meninos, e 86,1% das meninas o terem indicado. Mesmo os livros serem tradicional e culturalmente suportes essenciais à escolarização, visto a leitura ser fundamental para o ensino e aprendizagem das disciplinas escolares, registrou-se que 21,4% dos meninos e 11,1% das meninas não costumam ler livros e 11,9% dos meninos e 2,8% das meninas assinalaram não terem certeza quanto a lerem livros na escola.

A Tabela 4 viabiliza a leitura das frequências das respostas obtidas junto aos participantes.

Tabela 4 - Suportes para leitura na escola

4ª série

N=78

	Sim		Não	
	Fem. (n=36)	Masc. (n=42)	Fem. (n=36)	Masc. (n=42)
Na escola eu costumo ler:				
Revistas	11	11	19	27
Jornais	14	18	19	19
Livros	31	28	4	9
Bíblia	7	15	27	22
Gibis	25	30	7	11

Sasaki (2005), também, constatou que o livro foi o suporte mais indicado por seus participantes, mais por meninas (76,9%) do que por meninos (67,8%). Em segundo lugar, as meninas em sua pesquisa apontaram a Bíblia e os meninos, os gibis.

Entretanto, o segundo suporte mais citado pelos participantes do presente trabalho, foram os gibis, por 71,4% dos meninos e 69,4% das meninas. No entanto, alguns que não costumam ler gibis (26,1% dos meninos e 19,4% das meninas).

Em relação aos jornais, os participantes informaram ler mais esse suporte na escola do que em casa (42,8% dos meninos e 38,8% das meninas). Contudo, 45,2% dos meninos e 52,7% das meninas informaram não costumar ler jornais na escola. Mesmo os resultados serem superiores aos obtidos quando referidos à casa dos participantes (Tabela 2), menos da metade dos participantes (41%) confirmou lê-lo na escola.

A Bíblia, lida em casa por mais da metade dos participantes (62,8%), é pouco lida na escola: apenas por 35,7% dos meninos e 19,4% das meninas. Mais da metade dos participantes (62,8%) informou não ler a Bíblia na escola (52,3% dos meninos e 75% das meninas).

O suporte "revista" foi novamente pouco citado como de leitura no contexto escolar, assim como o foi em casa. Do total de alunos-participantes, 28,2% costumam lê-la na escola, e 58,9% informaram não o fazer na escola. Os resultados, porém, indicam que apesar da pouca frequência da leitura de revistas na escola, isso não significa a ausência de oportunidade de ler revistas nesse contexto.

Possíveis Considerações

Pelo presente estudo, pudemos verificar que entre os suportes disponíveis para leitura em casa, a Bíblia é presente em 71,4% das casas dos meninos e 80,5% das meninas. Outros suportes também foram indicados, como gibis e jornais. Pelos dados obtidos, entre os suportes mais presentes, são também os mais lidos pelos alunos. No entanto, mesmo tendo em casa materiais para ler, apenas um pouco mais da metade faz uso deles.

Em relação aos tipos de livros lidos em casa, podemos registrar uma ênfase nos contos de fadas. No entanto, quando comparados os resultados com os de Sasaki (2005), registramos um aumento na porcentagem de não leitores, entre nossos participantes.

No contexto escolar, o suporte mais assinalado foi o livro, visto ser um material indispensável à formação de alunos leitores, considerando não somente os livros de histórias, mas lembramos do livro didático, presente em todas as escolas públicas gratuitamente pelo governo.

As reflexões realizadas por Perini (1983), levam-nos a pensar sobre o papel do professor e das escolas na formação de leitores. Como esse autor ressalta, muitos alunos, principalmente os pertencentes a classes desfavorecidas, têm o livro didático como único suporte escrito, para leitura.

O autor faz uma reflexão acerca dos textos desses materiais, visto que potencialmente são os influenciadores do despertar pelo gosto da leitura. Além disso, questiona a qualidade destes, inclusive pela inadequação quanto ao grau de complexidade apresentado nos textos destinados aos alunos do Ensino Fundamental.

Fica-nos a indagação em relação à qualidade desse suporte tão presente no contexto escolar.

Referências

ECO, U. O leitor-modelo. In: _____ Lector in fabula. São Paulo: Perspectiva, 1986. p.35-49.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. da G. B. B. Leitor e leituras: considerações sobre gêneros textuais e construção de sentidos. Psicologia: Reflexão e Crítica, vol.18, n.3, 2005, p.323-329.

FREIRE, P. Carta aos professores - ensinar - aprender. Leitura do mundo - leitura da palavra. Cadernos de Formação, n.4, p.1-46, [199-?]. Publicação do Sindicato dos Professores do ABC. Disponível em: . Acesso em: 16 out. 2005.

_____. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 48ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOSTAFA, S. P. O artigo de ciência como fato e artefato cultural. Educação Temática Digital, Campinas, sp, v. 6, n. 1, dez. 2004, p. 68-80.

PERINI, M. A. A leitura funcional e a dupla função do texto didático. In:

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da (Orgs). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1983, p. 78-86.

SASAKI, L. Y. Leitura: contextos, práticas, atitudes e funções atribuídas por crianças de séries intermediárias do ensino fundamental. Monografia

(especialização em Psicopedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2005.

SILVA, E. T. da. O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 10ed. São Paulo: Cortez, 2005.